



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A
DISTÂNCIA CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

MARIA IARA NÓBREGA RAMOS

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UMA ANÁLISE DO OLHAR DOS ESTUDANTES
DO ENSINO MÉDIO SOBRE AS AULAS REMOTAS DE GEOGRAFIA**

CAMPINA GRANDE/PB

2023

MARIA IARA NÓBREGA RAMOS

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UMA ANÁLISE DO OLHAR DOS ESTUDANTES
DO ENSINO MÉDIO SOBRE AS AULAS REMOTAS DE GEOGRAFIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (ARTIGO) apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, modalidade à distância como requisito obrigatório à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Área de concentração: Ensino de Geografia.

Orientadora: Prof^ª. Me. Maria Juliana Leopoldino Vilar.

CAMPINA GRANDE/PB

2023

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R175e Ramos, Maria Iara Nóbrega.
Estágio supervisionado [manuscrito] : uma análise do olhar dos estudantes do ensino médio sobre as aulas remotas de Geografia / Maria Iara Nóbrega Ramos. - 2023.
32 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - João Pessoa, 2023.
"Orientação : Profa. Ma. Maria Juliana Leopoldino Vilar, UEPB - Universidade Estadual da Paraíba."
1. Estágio supervisionado. 2. Desigualdades sociais. 3. Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDICs. I.
Título

21. ed. CDD 372.891

MARIA IARA NÓBREGA RAMOS

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UMA ANÁLISE DO OLHAR DOS ESTUDANTES
DO ENSINO MÉDIO SOBRE AS AULAS REMOTAS DE GEOGRAFIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (ARTIGO)
apresentado ao Curso de Licenciatura Plena
em Geografia da Universidade Estadual da
Paraíba, modalidade à distância como requisito
obrigatório à obtenção do título de Licenciado
em Geografia.

Aprovado em: 17/03/2023

BANCA EXAMINADORA

Maria Juliana Leopoldino Vilar

Prof^ª. Me. Maria Juliana Leopoldino Vilar (Orientador)
Mestre em Educação- UEPB
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Junio Santos da Silva

Prof^º. Esp. Junio Santos da Silva
Especialista em Ciências Ambientais - FIP
Faculdade de Ciências Educacionais do Rio Grande do Norte - FACERN

 Documento assinado digitalmente
LUCIANO GUIMARAES DE ANDRADE
Data: 17/03/2023 16:27:49-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Me. Luciano Guimarães de Andrade (examinador)
Mestre em Desenvolvimento Regional - UEPB
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho em primeiro lugar á Deus pelo dom da vida e da saúde, para sempre buscar realizar meus objetivos, em segundo lugar agradeço a toda minha família, em especial a meu filho Italo Samuel e ao meu marido Jayson Simão, que sempre estiveram do meu lado, me insentivando á todo momento.

Deixo meus agradecimentos, para meu pai Ivanildo e minha mãe Gorete, por toda ajuda financeira e apoio emocional, durante toda minha trajetória.

A minha vó Maria de Fátima, que me criou desde que nasci como uma filha, infelizmente ela não está mais entre nós, mas creio que onde ela estiver, estará sempre olhando por mim.

A minha orientadora Maria Juliana Leopoldino Vilar, por tanta dedicação e paciência, e por ultimo e não menos importante agradeço á todos os meus colegas de curso, que me ajudaram a concluir cada etapa, em especial a minha colega Advanilda Guilherme, que foi para mim uma âncora para que eu nunca desistisse do curso, diante de algumas dificuldades sempre me ajudou e me insentivou.

Por fim agradeço á todos que sempre estiveram do meu lado e torceram pela minha vitoria.

“A Geografia tem suas raízes na busca e no entendimento da diferenciação de lugares, resultante das relações entre os homens e a natureza” (Roberto Lobato).

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Mapa do Município de Livramento/PB.....	20
Figura 2 – Escola E.C.I.E.F.M JOÃO LELYS.....	21
Figura 3 – Biblioteca.....	21
Figura 4 – Entrada da escola.....	21
Figura 5 – Entrada da escola.....	22
Figura 6 – Laboratório de Informática.....	22
Figura 7 – Quadra esportiva.....	22
Figura 8 – Quadra esportiva.....	22
Figura 9 – Laboratório de Ciências.....	22
Figura 10- Laboratório de Ciências.....	22
Figura 11 – Sala de aula.....	23
Figura 12– Sala de aula.....	23
Figura 13 – Refeitório.....	23
Figura 14 – Refeitório.....	23
Figura 15 – Aplicação dos questionários.....	25
Figura 16 – Aplicação dos questionários.....	25

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Qualidade da internet utilizada para as aulas remotas.....	25
Gráfico 2 – Satisfação das aulas remotas.....	26
Gráfico 3 – Acompanhamento dos conteúdos oferecidos nas aulas remotas.....	26

LISTA DE ABEVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

EAD – Ensino à Distância

LDB – Lei diretrizes e Bases

MEC – Ministério da Educação

TDICs – Tecnologias digitais da informação e comunicação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 O Estágio Supervisionado e o Ensino de Geografia.....	13
2.2 O Ensino Remoto e seus desafios.....	15
3. METODOLOGIA.....	19
3.1 Caracterização Geográfica do Espaço da Pesquisa.....	19
3.2 Caracterização da Pesquisa.....	23
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS.....	29
APÊNDICE.....	32

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ANÁLISE DO OLHAR DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO SOBRE AS AULAS REMOTAS DE GEOGRAFIA

SUPERVISED INTERNSHIP: ANALYSIS OF THE LOOK OF HIGH SCHOOL STUDENTS ON REMOTE GEOGRAPHY CLASSES

RAMOS, Maria Iara Nóbrega¹

VILAR, Maria Juliana Leopoldino²

RESUMO

O estágio supervisionado tem grande importância na formação de qualquer estudante que busca compreender a prática profissional, ele consiste em permitir o graduando aplicar os ensinamentos adquiridos durante todo o curso, obtendo uma reflexão sobre seu futuro em sala de aula. Por meio deste trabalho podemos observar as relações que foram obtidas durante todo o estágio entre professor/aluno em sala, com toda a sua prática educativa. Considerando o contexto da COVID-19, o estágio foi concluído na escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Fundamental Médio João Lelys, no município de Livramento/PB, Com os alunos do 2º Ano B do ensino médio. Foi realizada pesquisa bibliográfica, tendo em vista a conexão necessária entre teoria e prática, além da aplicação de questionários com perguntas fechadas e semiestruturadas relacionadas ao tema proposto, para que assim possamos analisar os resultados obtidos, de formas diversificadas, sobre a pandemia e pós- pandemia. Com o objetivo geral analisar o ensino remoto de Geografia a partir do olhar dos estudantes do Ensino médio. Foram utilizados autores teóricos o uso de novas estratégias pedagógicas trouxe desafios de acordo com APPENLLER (2020), as dificuldades dos alunos em lidar com esse recurso STINGEN (2016), estamos vivenciando em uma reinvenção da educação BOSTEL, FIORENTIN e MAYER (2020). Deste modo, concluímos que este modelo de ensino contribuiu ainda mais, não apenas para as desigualdades, mas também para o desgaste físico e psicológico dos envolvidos causando um fracasso escolar em alguns havendo a necessidade de implementação de políticas públicas voltadas incluir as TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) na escola, com as tecnologias de informação, pois o dano causado por a pandemia só será notado com maior veracidade daqui a alguns anos

Palavra chave: estágio supervisionado, desigualdades sociais e tecnologias.

ABSTRACT

The supervised internship is of great importance in the training of any student who seeks to understand professional practice, it consists of allowing the graduate to apply the lessons acquired throughout the course, obtaining a reflection on his future in the classroom. Through this work, we can observe the relationships that were obtained during the entire internship between teacher/student in the classroom, with all of their educational practice. Considering the context of COVID-19, the internship was completed at the Escola Cidadã Integral Estado de Ensino Fundamental Médio João Lelys, in the municipality of Livramento/PB, with the students from the 2nd year B of high school. Bibliographical research was carried out, with a view to the necessary connection between theory and practice, in addition to the application of questionnaires, with closed and demistructured questions related to the proposed theme, so that we can analyze the results obtained, in different ways, about the pandemic and post-pandemic. With the general objective to analyze the remote teaching of Geography from the perspective of high school students. Theoretical authors were used, the use of new pedagogical strategies brought challenges according to APPENLLER (2020), the difficulties of students in dealing with this resource STINGEN (2016), we are experiencing a reinvention of BOSTEL, FIORENTIN and MAYER (2022) education. In this way, we conclude that this teaching model contributed even more, not only to inequalities, but also to the physical and psychological wear and tear of those involved, causing school failure, with the need to implement public policies aimed at including DICTs (Digital Technologies of Information and Communication) at school, with information technologies, as the damage caused by the pandemic will only be noticed with greater veracity in a few years.

Keywords: supervised internship, social inequalities and technologies.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho sugere uma análise, baseada no conhecimento alcançado no campo de Estágio Supervisionado, sobre as colaborações e desafios do ensino remoto na disciplina de geografia, a importância da tecnologia digital como suporte de ensino, a conexão tecnológica e a distribuição de papéis no aprendizado entre o docente e a família. Desse modo todo ambiente escolar necessitou passar por transformações, adaptações e por uma ressignificação, prejudicando também, o espaço familiar. A escola passou a acontecer no espaço domiciliar em meio a família de cada discente, onde estes, necessitavam desenvolver técnica de estudo, estabelecer horários e se dedicar ainda mais, desta maneira conseguir êxito nesse “novo normal”.

O estágio supervisionado, disciplina obrigatória nos cursos de formação docente, é indispensável no processo de aprendizagem, pois é a porta de entrada para os graduandos terem suas primeiras experiências com a carreira profissional. De acordo com Tardif (2002, p. 27), “o estágio supervisionado constitui uma das etapas mais importantes na vida acadêmica dos alunos de licenciatura.”

Desta forma, o estágio deve ser um momento de associação, estabelecendo a relação entre os campos teóricos e práticos, permitindo uma produção de novos conhecimentos a partir do momento de atuação. Para Barreiro e Gebran (2006, p. 118).

a formação para a docência de qualidade deve se pautar na perspectiva investigativa, na qual a pesquisa, assumida como princípio científico e educativo, apresenta-se como uma proposição metodológica fundamental para o rompimento das práticas de reprodução.

Dessa forma, tendo em consideração a reflexão sobre a importância do estágio e suas colaborações na formação docente, permitido-se dizer que este é mais um instrumento apto de construir o seu próprio perfil profissional, ainda que, por meio da ligação aprendida a praticar entre a teoria e a prática, permitirá se desenvolver um trabalho produtivo e eficiente em sala de aula tanto remota quanto presencial.

No entanto, dentro do sistema educacional, o ano letivo de 2020 e 2021 serão lembrados para sempre, visto que com a alarmante situação da pandemia COVID-19 que assolou todo o planeta as práticas pedagógicas tiveram que se reorganizar, objetivando a continuidade do ensino, mesmo que de forma não presencial.

Diante do período de pandemia o estágio supervisionado tem se tornado ainda mais desafiador, principalmente pelo fato de que não houve contato direto entre todos que compõem a comunidade escolar, impossibilitando uma melhor avaliação estrutural e

pedagógica das instituições de ensino. Desta maneira, foram destacadas as dificuldades do acesso às tecnologias digitais por parte dos alunos, e principalmente pelas famílias vulneráveis e as dedicações para que os estudantes tivessem a mesma qualidade de ensino, o papel dos responsáveis pelos estudantes, que executam a função de ensinar até então era atribuída apenas aos docentes, às dificuldades espostas na aprendizagem e na visão do estudante diante de todo o processo que aconteceram nas aulas remotas.

O estudo em questão foi desenvolvido com alunos do 2º ano B do ensino médio, no município de Livramento/PB, com objetivo geral de analisar o ensino remoto de Geografia a partir do olhar dos estudantes do Ensino Médio

Este estudo encontra-se estruturado da seguinte maneira, com introdução que ressalta, sobre as aulas remotas do ensino médio, referencial teórico que foi utilizado de base conceitual, onde explana-se sobre esse ensino, metodologia no qual município é as aulas remotas, resultados e discussões apresenta os principais problemas encontrados durante a pandemia, considerações finais como os alunos passaram por esse período.

O contexto educacional encontrada na atualidade apresenta uma enorme carência no que refere-se ao suporte tecnológico indispensáveis para utilizar as TDICs como ferramenta essencial à oferta do ensino remoto de forma satisfatória.

Diante do exposto, para o estudante do ensino médio bem como abordar as experiências vivenciadas nos estágios supervisionados com relação aos desafios observados e refletir sobre o espaço ocupado pelo estagiário na disciplina de Geografia.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Estágio Supervisionado e o Ensino de Geografia

O estágio supervisionado em Geografia não deve ser visto apenas como um cumprimento de grade curricular para formação docente, mas precisa necessariamente ser visto como a oportunidade que o estagiário tem de colocar em prática o que se aprendeu durante a formação acadêmica, pois ele se coloca como o primeiro contato entre o graduando com a sua área de formação, ou seja, com a docência.

O estágio é concebido como um campo de treinamento, um espaço de aprendizagem do fazer concreto, onde um leque de situações, de atividades de aprendizagem profissional que se manifestam para o estagiário, tendo em vista a sua formação (BURIOLLA, 2001, p. 13).

Com base no pensamento de Pimenta e Lima (2004), percebemos que o estágio se constitui um espaço de reflexão sobre as práticas observadas a partir das teorias, sendo

possível ressignificar seus saberes docentes e assim produzir conhecimentos.

O Estágio Supervisionado como campo de conhecimento e eixo curricular central nos cursos de formação de professores possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente (PIMENTA E LIMA, 2004, p. 61).

Neste mesmo sentido, para Raymundo (2013):

No processo de formação inicial, os saberes experienciais são elaborados no estágio, especificamente quando os alunos analisam as experiências acumuladas em sua vida, refletem sobre elas e as relacionam com as vivências do estágio. A possibilidade de construir conhecimentos a partir da observação da prática do outro é uma aprendizagem, descrita pelos alunos não como modelo do que se deve e do que não se deve fazer, mas como um saber construído no processo de formação que certamente se tornará uma referência à sua própria prática futura (RAYMUNDO, 2013, p. 366).

Dessa forma, o estágio se coloca como primeiro fundamento para que possa se relacionar a teoria com a prática, permitindo com que haja a formação do professor como instrumento de construção de conhecimentos que eventualmente irão contribuir na transformação da sociedade.

Compreende-se que o estágio além de ser fator importante, também exerce grande influência na questão social, não podendo somente limitar-se ao cumprimento da grade curricular, pois é na prática, que na maioria das vezes ocorre por meio de estágios supervisionados, que se evidencia a responsabilidade que o professor tem de certa forma, na mudança da sociedade a qual está inserida, e isso faz parte do processo de formação profissional e de certo modo no seu pessoal.

A prática de estágio na Geografia não pode ser entendida apenas como um cumprimento da grade curricular, mas sim contextualizado e comprometido com a transformação social, unindo formação profissional e pessoal, responsabilidade individual e social (SAIKI E GODOI, 2007, p. 26).

As observações realizadas no decorrer das aulas de práticas de ensino consentem unir a prática e a teoria e também colaboram para organizamos relações entre ambas, para poder aperfeiçoar a prática do professor, detectando e diagnosticando os problemas que envolvem a realidade do ensino escolar, com a finalidade de acrescentar o conhecimento adquirido e usando-lo no processo de formação profissional para os desafios do ensino.

Copatti (2019) enfatiza que os desafios da educação escolar, principalmente no ensino da Geografia estão ligados ao pensamento Pedagógico-Geográfico, onde o professor pode potencializar as possibilidades de educação geográfica, tornando-se mais consciente a cada dia do seu papel, sendo cada vez mais autônomo de suas ideias e se qualificando para o exercício de sua docência.

Ao criar um modo próprio de pensar, agir e abordar a Geografia, o professor estabelece maior desenvolvimento e planejamento para sua sala de aula, construindo um

vínculo com o aluno para que o próprio tenha seus raciocínios geográficos, dando significados as suas ações e experiências no seu mundo de vida.

Considera-se, portanto, que o pensamento pedagógico-geográfico é necessário para que, ao planejar e organizar suas aulas, o professor construa propostas de análise geográfica que desafiem os alunos a desenvolver raciocínios e, a partir deles, problematizar a realidade, compondo modos de interpretar a relação sociedade e natureza e, a partir disso, construir sua capacidade de reflexão, de análise crítica, exercendo, assim, a sua cidadania ao conseguir articular conscientemente os conhecimentos escolares da Geografia para compreender e atuar com responsabilidade no mundo da vida (COPATTI, 2019, p. 19).

Portanto, podemos concluir que os estágios supervisionados, sobretudo na Geografia, não pode ser visto, como dito acima, apenas como uma burocracia de preenchimento de fichas e cumprimento de carga horária, ele deve envolver um vasto campo de conhecimentos pedagógicos, cujo objetivo é revelar ao graduando uma oportunidade de experiência para a prática profissional, tendo a vivência da realidade da sala de aula.

2.2. O Ensino Remoto e seus desafios

O uso das tecnologias educacionais no ensino é de grande importância, uma vez que tem o papel de fascinar os alunos, a auxilia na reconfiguração do professor, que necessita se adaptar ao novo e compreender que já não é o único portador ou transmissor do conhecimento, mas sim um mediador, no qual o aluno é o protagonista no processo de ensino e aprendizagem. Os envolvidos no processo de aprendizagem precisam ser capazes de construir conceitos e conhecimentos de forma ativa e crítica, a partir das situações vivenciadas e da reflexão acerca do arcabouço de informações com as quais interagem cotidianamente.

Neste sentido, o professor que leciona em um ambiente informatizado pode ajudar seu aluno a desenvolver uma aprendizagem significativa, no qual ele tende a compreender e construir os conceitos de forma dinâmica e contextualizada. A formação docente torna-se essencial para que as novas tecnologias educacionais possam ser cada vez mais presentes e visíveis na prática do professor em sala de aula. Nessa concepção Lopes (2004), ressalta que a informática é um direito do aluno em nossas escolas, onde se faz necessário uma alfabetização tecnológica na formação discente e do docente.

Para Moraes (2013, p. 263), “para ensinar Geografia é preciso que o professor se encante e encante o aluno com uma práxis pedagógica que o faça descobrir e compreender a Geografia como ciência, arte e vida”. Diante desse argumento como encantar o aluno no ensino remoto para disciplina de Geografia?

Quando o ensino é presencial é possível dinamizar com aulas de campo, pois o espaço escolar pode e deve ser visto como campo de estudo a ser explorado, fica mais fácil repassar e discutir conteúdos de forma presencial, mas no ensino remoto como seria possível explorar o espaço? Quais recursos deveriam ser utilizados para repassar conteúdos? É possível perceber que o sistema educacional não estava preparado para a inserção de TDICs, não houve um letramento digital para que houvesse a inclusão digital dos membros da comunidade escolar.

O que se pode observar foram professores fazendo formações rápidas e superficiais de plataformas e aplicativos utilizados de forma emergencial e improvisados, não houve qualificações adequadas para a transição do que era tradicional, além disso as casas, novas salas de aulas, não tinham estrutura específica para ministração de aulas.

De acordo com Appenzeller, 2020:

O uso de novas estratégias pedagógicas trouxe desafios, como capacitação docente, adaptação dos estudantes, saúde mental da comunidade e manejo do tempo para estudo, e a garantia de acesso por parte dos estudantes tornou-se uma preocupação da comunidade acadêmica (APPENZELLER, 2020, p.2).

Essa mudança foi brusca trouxe com ela questões referentes a estruturação, planejamentos, cronogramas e conteúdos, tendo em vista que o que era tradicional agora se tornava inovador e desafiador.

O ensino de Geografia tornou-se desafiante devido a rapidez com que foi inserido no ensino remoto, a falta de qualificações, estruturações e políticas apropriadas prejudicou o processo de ensino e aprendizado. Além do mais, no que diz respeito a escola pública, os recursos disponíveis eram poucos e muitos professores sentiram a falta de recursos pedagógicos para ministrar as aulas de Geografia.

Nota-se que houve ausência de um plano nacional que motivasse os professores, alunos e demais integrantes do sistema educacional para o desenvolvimento da educação. Ministrar a disciplina de Geografia requer comunicação, socialização, debates frequentes e um olhar para o espaço onde se encontra e, o ensino remoto da forma como foi colocado inviabiliza um melhor aproveitamento das aulas.

Com o surgimento e a ascensão do ensino remoto como meio de cumprir o cronograma pedagógico do ano letivo de 2020 surgiram debates quanto a esse modelo de ensino, inclusive alguns assemelhavam com a educação a distância (EAD), porém é necessário que possamos diferenciar o ensino remoto da EAD para que possamos compreender melhor os desafios enfrentados. Segundo a pedagoga Geisa Ferreira estabelece a seguinte diferença:

Ensino remoto e EAD não são a mesma coisa. Na literatura educacional não existe escritura sobre o "ensino remoto", uma vez que, diante do contexto de pandemia

(Covid-19), é uma experiência extremamente nova. Para esclarecer o conceito de EAD, o artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96) nos diz, em seu inciso 4º, que: esta educação tem como pressuposto desenvolver-se a distância assíncrona, ou seja, que não ocorre ao mesmo tempo. Já a modalidade remota utiliza plataformas para adaptação da mediação didática e pedagógica de forma síncrona, que significa ao mesmo tempo (FERREIRA, 2020, n.p.).

Diante desse conceito é possível afirmar que a EAD possui toda uma estrutura com professores, tutores, pólos de apoio e diretrizes que estão estabelecidas em leis, com sistemas de avaliação e monitoramento bem definidos, e que com o passar dos anos, desde o seu surgimento, tem passado por constantes modificações com o objetivo de aperfeiçoar essa modalidade.

Enquanto isso, o ensino remoto surgiu de uma forma emergencial e inovadora, mas o Ministério da Educação (MEC) em caráter temporário autorizou essa modalidade de ensino para cumprir o cronograma presencial de forma online. Assim com essa modalidade de ensino online era evidente que vários seriam os desafios enfrentados, a princípio não se sabia ao certo como as aulas seriam ministradas, nem como seria o processo de avaliação e monitoramento dos alunos.

A modalidade adotada para as escolas brasileiras foi e está sendo bastante desafiadora para todos, professores regentes, gestores escolares, alunos e famílias e também para os estagiários em formação docente, pois torna-se perceptível que essa modalidade de ensino vem revelando pontos positivos e negativos na educação básica e na formação dos alunos.

É possível verificar que as escolas não possuem estrutura tecnológica necessária para ofertar um ensino remoto de qualidade, a exemplo de equipamentos e de uma banda larga que atenda a necessidade das demandas, além disso, grande parte dos professores nunca ou quase nunca tiveram contato com as tecnologias digitais de informação e comunicação, embora já esteja presente na LDB (Lei de Diretrizes e Bases) da Educação Nacional. Para Moraes (1998):

Além de infraestrutura adequada de comunicação, de modelos sistêmicos bem planejados e projetos teoricamente bem formulados, o sucesso de qualquer empreendimento nesta área depende, fundamentalmente, de investimentos significativos que deverão ser feitos na formação de recursos humanos, de decisões políticas apropriadas e oportunas, amparadas por forte desejo e capacidade de realização (MORAES, 1998, p.1).

Observa-se, portanto, que embora a necessidade fosse urgente para que as aulas não ficassem paralizadas durante a pandemia, não deu tempo para que fosse organizada toda a estrutura física e pedagógicas das escolas, pois o que pode ver foi que os docentes não foram devidamente qualificados e que havia necessidades de recursos para equipar os estabelecimentos de ensino.

Enfim, pode-se resumir que o ensino remoto trouxe consigo vários desafios, não

apenas físicos e estruturais, mas também pedagógicos, psicológicos e sociais. Provocando a uma necessidade urgente de políticas públicas cujo o objetivo seja a inclusão de tecnologias de informação e comunicação para todos os envolvidos no sistema escolar, bem como uma análise profunda para que possamos pensar e enfrentar possíveis problemas iguais ao que a pandemia trouxe.

Para aproximar de seus objetivos pedagógicos e sociais, foram propostos a utilização da tecnologia no ambiente escolar precisa ser acompanhado pelos professores através de um encaminhamento pedagógico, permitindo assim, desenvolvimento de diversas habilidades.

Nas escolas municipais e estaduais com menos recursos, se fez necessário desenvolver estratégias eficientes para ajustar a sua realidade, usando recursos simples e conseguindo apoio de outros lugares conectados existentes fora do ambiente escolar .

Entre os principais desafios do ensino remoto, é possível apresentar a falta de infraestrutura e de acesso as tecnologias nas escolas, a maneira de proveito dessas, as dificuldades explicadas pelos professores, motivo ao fato de maior número ainda não possuir domínio sobre elas, assim como as dificuldades dos estudantes em lidar com esses recursos (STINGEN, 2016).

Passado esse tempo, infelizmente, ainda nota-se um cenário de dúvidas e preocupações, em virtude dos problemas identificadas na realização das atividades remotas produzidas, tendo em conta, na maior parte, os obstáculos na oferta das circunstâncias necessárias disponibilizadas pelas unidades escolares para alcançar um nível satisfatório de aprendizagem aos alunos.

Contudo, é possível garantir que o ensino remoto, introduzido durante a pandemia do coronavírus, possibilitou diversas mudanças no ambiente educacional. O mesmo gerou em meio às indecisões vivenciadas nessa ocasião, um leque de condições e oportunidades capaz de adequar, direcionar e inserir o campo de aprendizagem às necessidades exigidas pelo mundo virtual vivenciado na atualidade. Tendo em vista, que alguns pais não possuem escolaridade suficiente para ajudar seus filhos.

De acordo com Nakano, Roza e Oliveira (2021):

Não se deve esquecer, ainda, dos casos de pais que não possuem escolaridade suficiente que os permitam auxiliar seus filhos, os quais podem estar em níveis mais avançados do que eles alcançaram em seu processo de escolarização. Assim, ficam impossibilitados de ajudá-los, o que pode gerar, neles, um sentimento de fracasso. Por outro lado, a participação dos pais, principalmente no ensino remoto neste período de isolamento social, pode ajudar a retomar seu papel na educação de seus filhos, a qual, em muitos casos, acaba sendo deixada como responsabilidade da escola e dos professores (NAKANO, ROZA, OLIVEIRA, 2021, p.1383).

Borstel, Fiorentin e Mayer (2020) afirma que estamos vivenciando uma reinvenção da educação, em que escola e família precisam estar alinhadas e afinadas no sistema formativo, pedagógico e emocional de todos os envolvidos. São situações novas, que necessitam de novas posturas e conduta. Em momento de tantos desafios, já ocorreu possível avanços e lições.

Para os autores, BERALDO (2016), MULLER (2016), VIEIRA (2022) e SILVA (2018), os avanços dizem respeito ao aperfeiçoamento do uso das TDICs como instrumentos de ensino, esse aparecimento tem facilitando ao estudante novas maneiras de aprender e se descobrir como protagonista no seu próprio aprendizado, além de aumenta o vínculo entre a escola, os estudantes e suas famílias como parte fundamental no desenvolvimento da aprendizagem, pois, o vínculo é preciso para diminuir os impactos que a pandemia deixará na educação.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado em duas ocasiões diferentes. Em princípio, deu-se uma pesquisa por meio de levantamento de materiais bibliográficos em artigos, livros e periódicos, visando expor base sólida para o argumento dos objetivos.

Sucessivamente, foi desenvolvida a pesquisa de campo, com observação “in loco”, registro fotográfico e aplicação de questionário no final do estágio supervisionado de regência.

3.1 Caracterização Geográfica do Espaço da Pesquisa

O município de Livramento está situado na região do nordeste do Brasil (Figura 1), sua distância da capital João Pessoa é de 242 km, com uma população de 7.265, está situada na mesorregião da Borborema do Cariri Ocidental paraibano, na rod PB 226, entre as coordenadas geográficas: Latitude 7°21'.62" S e Longitude 36°56'54" O segundo o IBGE (2010). O relevo é ondulado e forte ondulado com ocorrência de serras. A altitude varia entre 580/740 metros. Clima semiárido (Classificação climática de Koppen-Geiger).

Figura 1: Localização do Município de Livramento na Paraíba



Fonte : Livramento (PB) Cidades e Estados/IBGE

A escola para o estágio supervisionado IV em Geografia foi a Escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Fundamental e Médio João Lelys, está localizada na rua Presidente João Pessoa, n° 54, no centro do Município/PB. Foi fundada no ano de 1954, neste período a cidade de Livramento pertencia ao Município de Taperoá e a escola recebeu este nome em homenagem ao prefeito da época.

Até o ano de 2018 a escola João Lelys lecionava o ensino fundamental e médio, mas a partir do ano de 2019 ela passou a ser integral passando a ser ensinado apenas o ensino médio, através do projeto de implantação do MEC em atendimentos de escolas em período integral, todas as cidades paraíba no ano de 2021 conseguiram instituir nas escolas do estado o ensino integral.

Figura 02 – ESCOLA E.C.I.E.E.F.M JOÃO LELYS



Fonte – arquivo do autor (2022)

A escola tem muitas salas, ela possui uma biblioteca (figura3), uma entrada bem ampla (figura 4 e 5), um laboratório de informática (figura 6), uma grande quadra esportiva (figura 7 e 8), um laboratório de ciências (figura 9 e 10), sete salas de aulas (figuras 11 e 12), um refeitório (figura 13 e 14), dois banheiros, um masculino e outro feminino, ainda possui uma secretaria e um almoxarifado.

Figura 03 - Biblioteca



Fonte – arquivo do autor (2022)

Figura 04- Entrada da escola



Fonte-arquivo do autor (2020)

Figura 05 – Entrada da escola

Fonte – arquivo do autor (2022)

Figura 06 – Laboratório de Informática

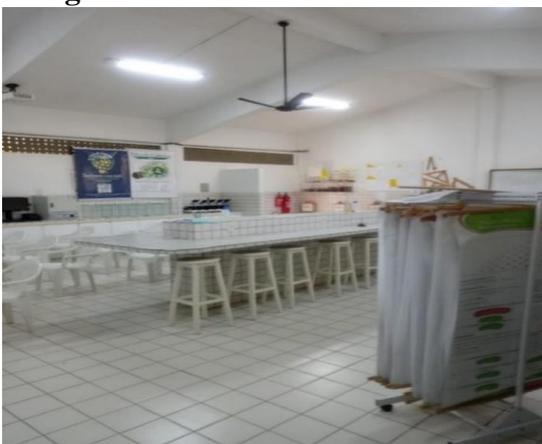
Fonte- arquivo do autor (2020)

Figura 07 – Quadra esportiva

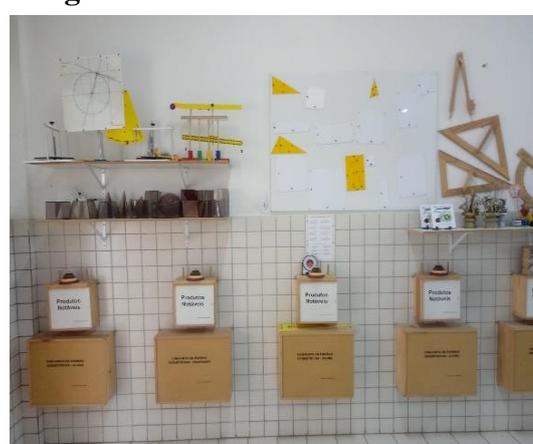
Fonte-aquivo do autor (2020)

Figura 08 – Quadra esportiva

Fonte – arquivo do autor (2022)

Figura 09 – Laboratório de Ciências

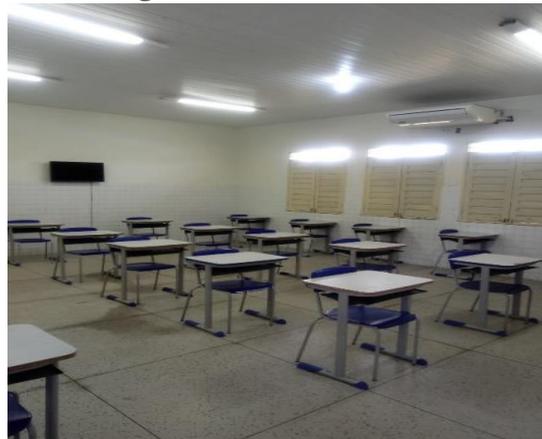
Fonte – arquivo do autor (2022)

Figura 10 – Laboratório de Ciências

Fonte – arquivo do autor (2022)

Figura 11 – Sala de aula

Fonte – arquivo do autor (2022)

Figura 12 – Sala de aula

Fonte – arquivo do autor (2022)

Figura 13 – Refeitório

Fonte – arquivo do autor (2022)

Figura 14 – Refeitório

Fonte – arquivo do autor (2022)

A secretaria da escola é aberta de segunda a sexta feira das 07:00 da manhã as 17:00 da tarde, tem como diretor o senhor Leuson Nunes de Moraes, com o auxílio de dois coordenadores e quatro administrativos, também conta com duas merendeiras, seis auxiliares, dois porteiros e treze professores atualmente. Ao total a escola tem em média 258 alunos matriculados, divididos entre os 1º anos I, II, III, os 2º anos I, II, III e os 3º anos I e II.

3.2 Caracterização da Pesquisa

A metodologia utilizada para a construção deste trabalho teve sua base nas bibliografias existentes sobre o tema abordado e possibilitou um estudo de natureza qualitativa na área da educação.

Esta pesquisa tem como natureza o estudo quali-quantitativo e observação participante, tendo em vista que o trabalho mostra um primeiro momento de análise dos

fenômenos e depois uma coleta de dados para a apresentação dos mesmos, tornando-a uma pesquisa de observação participativa. Desta maneira, trabalhando a partir dos conceitos que são foram observados ao longo do trabalho.

A pesquisa foi realizada através de questionário com perguntas abertas e fechadas, de forma presencial, direcionado para a turma do 2º ano B do ensino médio, composta por 39 alunos, que contemplam uma faixa etária em torno de 16 a 18 anos, tanto para alunos da Zona Urbana como alunos da Zona Rural, junto aos alunos a fim de identificar as dificuldades e desafios nas aulas de geografia enquanto disciplina escolar no contexto do ensino remoto. Inserção no ambiente escolar que possibilitará a análise in locus foi no dia 08 de julho à 23 de setembro de 2022 aonde foi possível analisar a realidade e dos desdobramentos que permeiam a relação teoria-prática.

Observação de aulas nos ensinos fundamental e médio, que permitirá compreender como vem se processando a relação teoria-prática no cotidiano das aulas de geografia. Regência de aulas, possibilitando a implementação de atividades que permitirão a associação entre teoria e prática estudadas ao longo da graduação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os anos de 2020 e 2021, que marcaram o ápice da pandemia, foram anos atípicos para educação básica e servem como um marco no sistema educacional brasileiro, pois diante da situação de pandemia Covid-19 teve que se propor um sistema de ensino que evitasse as aglomerações nas escolas e possíveis contaminações pelo vírus causador da covid-19. Já no ano de 2022 foi possível a adoção de um sistema que incorporasse o uso de plataformas, bem como as atividades presenciais no espaço escolar, a essa modalidade chamou-se de ensino híbrido.

A Educação Básica embasada nas experiências do sistema de Educação a Distância criou um sistema de ensino remoto/híbrido distinto da EAD, pois de acordo com a linguagem de Ferreira (2020) “ensino remoto e EAD não são a mesma coisa. Na literatura educacional não existe escritura sobre o ‘ensino remoto’, uma vez que, diante do contexto de pandemia (Covid-19), é uma experiência extremamente nova.”

Não obstante o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação – TIC’s já esteja previsto na Base Nacional Comum Curricular - BNCC a realidade se revelou de forma bastante diferente, visto que diante desse contexto da “novidade” do ensino remoto e híbrido pode-se observar os inúmeros desafios enfrentados para que essa modalidade de ensino

pudesse atingir o maior número de alunos de uma forma segura para todos.

Conforme observa-se nas imagens abaixo (figuras 14 e 15), foi aplicado um questionário aos alunos do 2º ano do ensino médio da ECIT João Lelys. Através desses questionários é possível observar os principais problemas enfrentados pelos mesmos em relação à utilização dos modelos de ensino adotados na pandemia e no pós-pandemia.

Figura 15- Aplicação dos questionários



Fonte – arquivo do autor (2022)

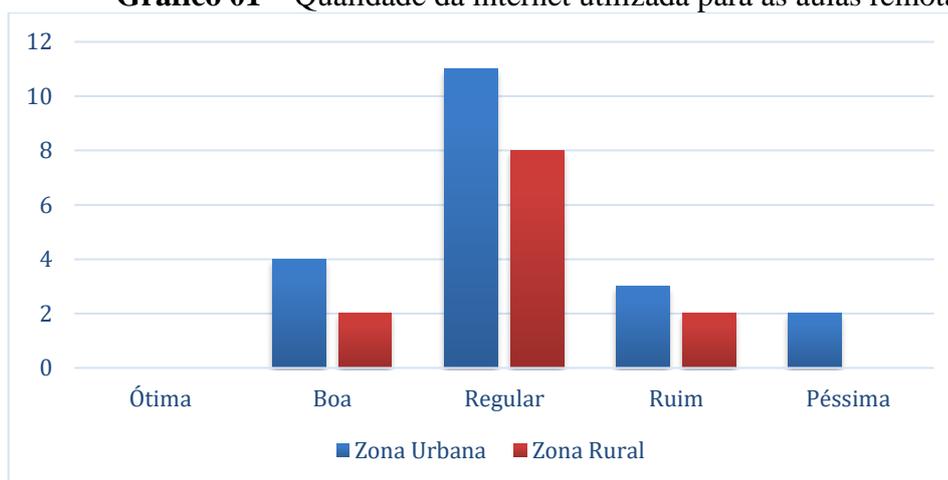
Figura 16- Aplicação dos questionários



Fonte – arquivo do autor (2022)

Quando questionados sobre a qualidade da internet utilizada para as aulas remotas pode-se observar que a grande maioria classifica a qualidade da internet como regular, vejamos no gráfico 01:

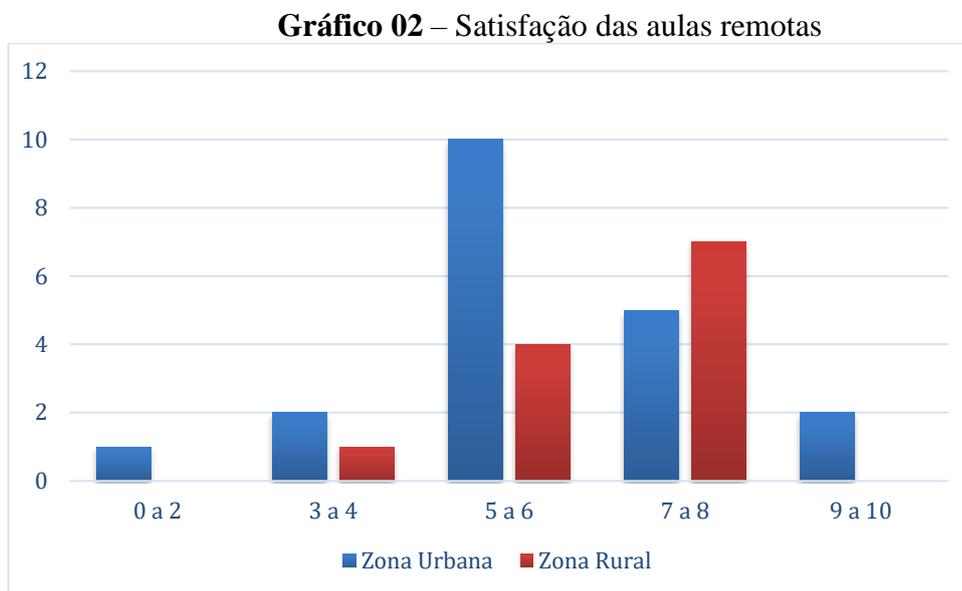
Gráfico 01 – Qualidade da internet utilizada para as aulas remotas



Fonte – questionário aplicado pelo autor (2022)

Quando questionados acerca de como é feito o acesso às aulas remotas 100% dos entrevistados responderam que usam exclusivamente o celular para acessar a plataforma, além disso 100% dos mesmos também responderam que utilizam wi-fi residencial para o acesso.

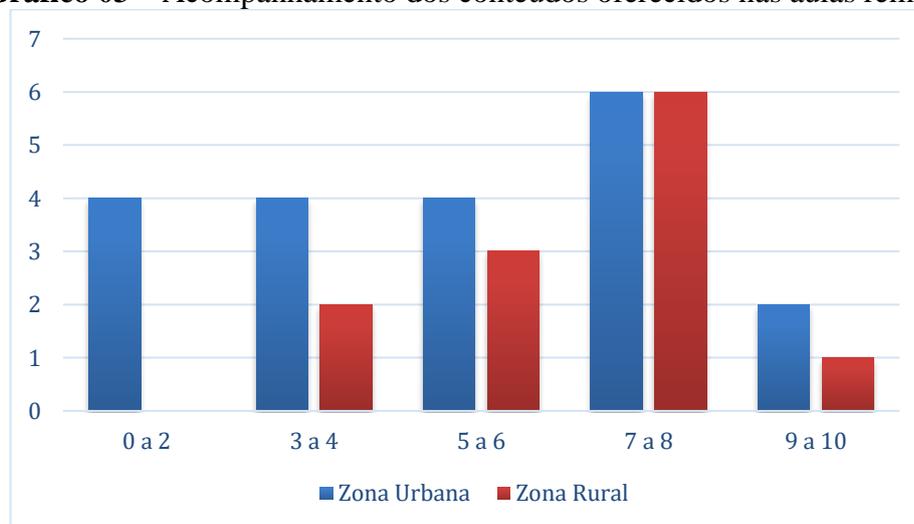
O gráfico 02 revela o grau de satisfação das aulas remotas dos entrevistados, em uma escala de 0 a 10:



Fonte – questionário aplicado pelo autor (2022)

É possível observar com base nos dados obtidos pelos questionários que a maioria dos entrevistados consideraram medianas as suas satisfações com as aulas remotas, outro fato que merece ser destacado e esse explica o porquê do grau de satisfação está mediando é que quando questionados quais os maiores desafios enfrentados nota-se em quase unanimidade que a dificuldade do acesso e manter o foco nas aulas são os desafios predominantes entre os entrevistados, além disso, o gráfico 03 contribui para analisar tais fatores observados acima.

Gráfico 03 – Acompanhamento dos conteúdos oferecidos nas aulas remotas



Fonte – questionário aplicado pelo autor (2022)

Neste gráfico é possível observar que maioria dos alunos não conseguiram acompanhar os conteúdos oferecidos nas aulas remotas, o que revela o dos maiores desafios do ensino remoto e híbrido, pois é fato que devido aos problemas relatados acima o conteúdo não pode ser aplicado de uma forma mais interativa que permitisse um melhor aprendizado para os alunos, tais dados corroboram para o grau de satisfação está também mediano nos entrevistados.

Os problemas também foram observados no corpo docente e nas estruturas das instituições de ensino. Observou-se dificuldades de muitos professores no uso de tecnologias digitais e na administração das plataformas de ensino, pois não houve, na maioria dos casos, qualificações profissionais adequadas para implementação de um ensino totalmente online, além do conhecimento técnico e pedagógico que é bastante necessário, há também a formulação de planejamentos por parte dos professores e da escola que tiveram que readequar suas rotinas e elaborar planejamentos de seus horários de estudo, aulas e como tudo será transmitido e absorvido por parte dos discentes, ainda, nota-se uma carga horária exaustiva e a desvalorização dos profissionais de educação.

Outro ponto que merece ser destacado é a precariedade das escolas e a falta de recursos financeiros que assegurassem a melhoria da qualidade de ensino no sistema remoto, visto que em muitas escolas não há equipamentos para ministração de aulas online, qualidade de acesso a internet ruim, falta de apoio tecnológico, entre outros.

O processo de ensino remoto para a aprendizagem é inovador na escola básica e foi pensado para que as crianças e jovens tivessem menos impactos no seu desenvolvimento escolar e posteriormente no ano letivo, evitando, assim, maiores danos caso não houvesse a prática dessa modalidade de ensino. Tal feito se deu para que as aulas/atividades, antes presenciais e agora em plataformas de ensino virtual, pudessem acontecer sem causar maiores prejuízos a esses alunos.

Nesse processo de transição de uma modalidade de ensino para outra, percebe-se a importância do uso da tecnologia e suas ferramentas a favor da educação, porém trata-se de um processo lento, gradativo e de grande adaptação e readequação tanto para os professores quanto para os alunos, que antes não tinham acesso ou quase nada de conhecimento na modalidade de ensino online e de plataformas de educação.

Resumidamente, os pontos que precisam ser destacados como problemas observados ao longo dos estágios, são por exemplo a falta de acesso adequado aos meios tecnológicos por parte de muitos alunos e professores, escolas que não estavam preparadas para essa modalidade de ensino – aprendizagem, falta de mecanismos tecnológicos e apoio para os

professores, falta de capacitação para uso dessas tecnologias, falta de planejamento de como poderia ofertar de forma eficaz esse ensino bem como alternativas para atingir o máximo de alunos e ofertar o ensino e a aprendizagem, desvalorização dos profissionais da educação e falta de recursos financeiros para promoção do ensino.

O estágio supervisionado, possui grande contribuição na formação de qualquer estudante, é nele onde colocamos em prática aquilo que aprendemos na teoria e é por meio do mesmo que podemos ter uma perspectiva da nossa futura profissão, do nosso campo de atuação e eventuais desafios que teremos que enfrentar enquanto profissionais, possibilitando de fato a prática em si, por meio dele foi possível ministrar aulas e elaborar questionários, revelando-se como uma experiência diferente, mas muito proveitosa apesar dos inúmeros desafios encontrados durante todo o período, porém com uma perspectiva de entusiasmo em atingir melhorias educacionais e equidade com todos os envolvidos.

Enfim, mesmo diante de um ano letivo cheio de obstáculos, podemos perceber que a educação a distância tem um papel fantástico nesse processo de ensino-aprendizagem, ainda que haja um certo receio para alguns devido ser algo novo para eles.

Pode-se notar que esse modelo remoto da forma que foi implementado não é o que muitos da comunidade escolar querem, porém surge uma única alternativa nesse momento para que o processo de ensino e aprendizagem não sofra maiores danos.

É necessário exaltar que mesmo diante desses obstáculos e da falta de recursos financeiros e tecnológicos os professores da educação básica se desdobraram para vencerem os obstáculos e fazer com que o ensino chegasse de forma segura em todos os lares, garantido os direitos constitucionais à educação e contribuindo para um futuro promissor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De uma forma geral, diante de tempos de anormalidade vivenciada, o Estágio Supervisionado se concebeu como mais uma oportunidade de experiência produtiva no sentido de ocorre-se prosseguimento ao processo de aprimoramento com o propósito de construção da formação acadêmica.

Apesar de o Estágio Supervisionado ter ocorrido de forma presencial na escola, a pesquisa foi voltada para o olhar do aluno nos tempos das aulas remotas, com inúmeros desafios que os mesmos tiveram se reinventar e aprender a lidar com as novas tecnologias e com uma internet que não é de uma boa qualidade.

Pode-se resumir que o ensino remoto trouxe vários desafios, não apenas físicos e

estruturais, mas também psicológicos e sociais. Há uma necessidade urgente de políticas públicas que visem a inclusão de tecnologias de informação, bem como de estruturação da comunidade escolar para enfrentar problemas iguais ao que a pandemia trouxe.

É necessário repensar o modelo de educação que ora se foi colocado, pois não é apenas o acesso a internet e aos equipamentos que fazem com que haja o desenvolvimento da educação, outros pontos precisam ser avaliados, inclusive o monitoramento psicossocial dos integrantes do sistema educacional.

Os efeitos dessa pandemia na educação só serão percebidos conforme o passar dos anos, a princípio o que pode-se dizer é a carência de políticas educacionais adequadas para que haja o processo de ensino e aprendizagem e para que a construção do conhecimento não sofra maiores danos.

Portanto, diante de tantos desafios o presente estudo visa trazer informações que colaborem na compreensão da atual situação, bem como no desenvolvimento de planos pedagógicos que vislumbrem uma educação de qualidade para todos, diminuindo as diferenças sociais e culturais entre os mais diversos integrantes da educação.

REFERÊNCIAS

APPENZELLER, Simone et al. Novos tempos, novos desafios: estratégias para equidade de acesso ao ensino remoto emergencial. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbem/a/9k9kXdKQsPSDPMsP4Y3XfdL/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso no dia 24 de fev./2023.

BARREIRO, Iraíde M. de F.; GEBRAN, Raimunda A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Ed. Avercamp, 2006.

BERGMANN, J., & SAMS, A. (2012). **Sala de Aula Invertida: Uma Metodologia Ativa de Aprendizagem** (1 ed.). (A. C. Serra, Trad.) Rio Janeiro: LTC.

BRASIL, Decreto-Lei n.º 2;494, de 10 de fev. de 1998. Regulamenta o art. 80 da LDB (Lei n.º 9.394/96). Brasília – DF, fev. 1998.

BURIOLLA, Marta A. F. **O Estágio Supervisionado**. São Paulo: Cortez, 2001.
COPATTI, Carina. **PENSAMENTO PEDAGÓGICO-GEOGRÁFICO E O ENSINO DE GEOGRAFIA**. Revista Signos Geográficos, v. 2, p. 1-21, 2020. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/signos/article/view/65204>>. Acesso em: 31 jul. de 2021.

FERREIRA, G. Pedagoga explica diferença entre ensino remoto e EAD. Uninassau, 2020. Disponível em: <https://www.uninassau.edu.br/noticias/pedagoga-explica-diferenca-entre-ensino-remoto-e-ead>. Acesso em 01 de set. de 2021.

GODOY, Arlida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**, v. 35, p. 57-63, 1995. Disponível em:<
<https://www.scielo.br/j/rae/a/wf9CgwXVjpLFVgpwNkCgnc/?format=pdf&lang=pt>>.

Acesso no dia 28 de fev./2023.

LOPES, J. J. “A introdução da informática no ambiente escolar”. Clube do Professor, vol. 23, 2004. MARANHÃO, R. A.; SENHORAS, E. M. “Orçamento de Guerra no enfrentamento à COVID-19: entre manobras parlamentares e batalhas políticas”. Boletim de Conjuntura (BOCA), vol. 2, n. 6, 2020. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de Pesquisa. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

MARQUES, C. L.; SOUZA, A. M. Políticas públicas educacionais no ensino profissionalizante a distância: um olhar sobre a inclusão social. *Journal of Research in Special Educational Needs*, v. 16, n. 1, 2016. Disponível em:
<https://nasenjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/1471-3802.12343>. Acesso em: 21 de ago. 2021.

MORAIS de Souza, S. C., Dayane Soares da Silva, J. ., & de Araújo Cabral, M. . (2020). **A TRANSIÇÃO DO ENSINO PRESENCIAL PARA O ENSINO REMOTO À DISTÂNCIA EM MEIO AO COVID-19**. *RevistAleph*, (35). Recuperado de
<https://periodicos.uff.br/revistaleph/article/view/43413>. Acesso em 01.fev. de 2022.

NAKANO, Tatiana de Cassia; ROZA, Rodrigo Hipolito; OLIVEIRA, Allan Waki de. ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA: REFLEXÕES SOBRE SEUS IMPACTOS. **Revista e-Curriculum**, v. 19, n. 3, p. 1368-1392, 2021. Disponível em:< [1809-3876-curriculum-19-03-1368.pdf \(fcc.org.br\)](https://www.fcc.org.br/revista-e-curriculum-19-03-1368.pdf)>. Acesso no dia 13 de mar./2023.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

RAYMUNDO, Gislene. **A prática de ensino e o estágio supervisionado na construção dos saberes necessários à docência**. Olhar de professor, Ponta Grossa, 16(2): 357-374, 2013. Acesso em: 26 de Mai de 2020. Disponível em: < <http://www.uepg.br/olhardeprofessor>>. Acesso no dia 13 de fev./2022.

SAIKI, Kim. e GODOI, Francisco Bueno de. **A prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. In PASSINI, Elza, Y. Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007.

STINGHEN, Regiane Santos et al. Tecnologias na educação: dificuldades encontradas para utilizá-la no ambiente escolar. 2016. Disponível em: [Tecnologias na educação: Dificuldades encontradas para utilizá-la no ambiente escolar \(ufsc.br\)](https://www.ufsc.br/tecnologias-na-educacao-dificuldades-encontradas-para-utiliza-la-no-ambiente-escolar)>. Acesso no dia 27 de fev./2023.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti et al. O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: Reflexões sobre a prática docente. **Research, Society and Development**, v. 9,

n. 9, p. e843998153-e843998153, 2020. Disponível em:< [Vista do O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: Reflexões sobre a prática docente \(rsdjournal.org\)](http://rsdjournal.org)>. Acesso no dia 24 de fev./2023.

APÊNDICE

1. Em qual zona você mora?
 - a. Zona Urbana
 - b. Zona Rural

2. Qual o sinal de internet você utilizou durante as aulas remotas?
 - a. Dados móveis
 - b. Wifi residencial
 - c. Lan house
 - d. Wifi público

3. Em sua opinião qual a qualidade da internet que você utilizou para as aulas remotas?
 - a. Ótima
 - b. Boa
 - c. Regular
 - d. Ruim
 - e. Péssima

4. Você tem acesso as aulas remotas por:
 - a. Exclusivamente por computador
 - b. Exclusivamente por celular
 - c. Por celular e computador
 - d. Por outros meio

5. Em uma escala de 0 à 10, onde 0 é péssimo e 10 é ótimo, qual o grau de satisfação das aulas remotas?

6. Em uma escala de 0 à 10, onde 0 é péssimo e 10 é ótimo, qual o grau de satisfação das aulas remotas?

7. Em uma escala de 0 à 10, onde 0 é péssimo e 10 é ótimo, como você avalia a metodologia utilizada pelo professor de Geografia?